

ANTES DO QUADRO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE POR MEIO DA PRÁTICA DE ENSINO EM BIOLOGIA

Pedro Lucas Inácio Araújo¹

Franciele Sousa de Oliveira²

Hemerson Thiago de Lima Cordeiro³

Maria Elane de Carvalho Guerra⁴

Isabel Cristina Higino Santana⁵

RESUMO

Entrar pela primeira vez em sala de aula no papel de docente, como estudante de licenciatura, pode revelar desafios que evidenciam a necessidade de vivências pedagógicas significativas. Este relato de experiência visa explorar como práticas pedagógicas realizadas em atividades no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para a construção da identidade docente inicial. A pesquisa, de caráter qualitativo e formativo, foi desenvolvida em 2025 com oito bolsistas sob a supervisão de professor da área. Organizada em duas etapas: Na primeira delas, foram realizadas aulas de até 15 minutos, sobre temas livres, não vinculados à Biologia, assistidas por planos de aula produzidos sem consulta prévia a modelos. Ainda neste momento, refletiu-se sobre os estereótipos da profissão e suas nuances. Logo após as apresentações, os graduandos foram estimulados a trocar feedbacks entre si, com acompanhamento da supervisão, a fim de tecer análises críticas e construtivas. Na fase seguinte, o tempo de aula foi ampliado para 30 minutos, focado em temas de Biologia e com planos de aula reestruturados. A atividade aconteceu de forma online e a análise dos colegas se deu em formulário eletrônico e considerou aspectos como clareza no tema, interação com o público, organização e uso de recursos multimídia. Os feedbacks foram realizados em formulário online visando o aperfeiçoamento da prática docente. Os resultados mostram que a experiência prática inicial, combinada aos ajustes pós feedbacks, ajudaram a desenvolver um exercício docente mais autônomo, criativo e maduro, preparando-nos para o futuro como professores. Concluímos que atividades interativas, realizadas em um ambiente acolhedor e voltado à reflexão, são essenciais para que possamos nos reconhecer na profissão de educador e fortalecer nossa identidade como profissionais.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; identidade profissional; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, pedro.inacio@aluno.uece.br ;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, franciele.oliveira@aluno.uece.br ;

³ Mestre e Professor da Educação Básica Estadual – SEDUC/CE, hemerson.biologia@gmail.com;

⁴ Professora Doutora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, elane.guerra@uece.br;

⁵ Professora Doutora Orientadora: Universidade Estadual do Ceará, isabel.higino@uece.br



A preparação de professores requer mais do que conhecimentos teóricos aprendidos na universidade: ela pressupõe um **processo de construção** identitária, concebida por meio das interações entre o sujeito em formação e o contexto escolar.

De acordo com Pimenta (1999), a identidade docente constitui-se a partir da articulação entre saberes da prática, saberes teóricos e valores que orientam a profissão, emergindo de um movimento reflexivo e contínuo sobre o próprio fazer pedagógico. Além disso, o processo formativo deve promover reconhecimento próprio do estudante como professor em potencial, vislumbrando as dimensões éticas, afetivas e sociais implicadas na docência.

Ao considerar a complexidade do desenvolvimento de um profissional da Educação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma política pública que favorece essa construção ao por meio do contato sistemático e prolongado dos licenciandos com o cotidiano escolar.

Segundo Moraes, Guzzi e Sá (2019), o programa amplia o tempo de convivência com a escola e oferece trocas qualitativamente mais expressivas entre licenciandos, professores da educação básica e gestores, fomentando a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento de um olhar crítico acerca dos desafios da profissão.

Essa imersão contínua permite uma formação mais sensível e contextualizada, distinta daquela obtida em estágios pontuais, pois o licenciando participa ativamente do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas, experienciando o processo educativo em sua complexidade.

Este relato de experiência busca compreender como práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuíram para a construção da identidade docente inicial, promovendo a reflexão sobre os saberes e habilidades exigidos da profissão.

METODOLOGIA

A experiência relatada ocorreu entre maio e julho de 2025, envolvendo oito bolsistas do PIBID, sob a supervisão de um professor da área na Unidade Escolar para qual foram designados.





A ação foi proposta pelo supervisor, cuja atividade foi planejada em duas etapas complementares, concebidas para promover a reflexão e o aprimoramento da prática docente. Na primeira etapa, os participantes ministraram aulas curtas, de até 15 minutos, sobre temas livres e não vinculados à Biologia, elaborando seus planos de aula de forma autônoma e espontânea, sem consulta a modelos previamente estabelecidos. Essa etapa buscou observar aspectos fundamentais do exercício docente, como a postura profissional, a gestão do tempo e a utilização de recursos didáticos.

Ainda nesse momento inicial, promoveu-se uma reflexão coletiva sobre os estereótipos e as múltiplas dimensões da profissão docente, estimulando uma análise crítica acerca do papel do professor na contemporaneidade. Logo após as apresentações, os licenciandos foram convidados a compartilhar percepções e oferecer feedbacks mútuos, em diálogo com a supervisão, de modo a favorecer um ambiente colaborativo de aprendizagem, escuta e autocritica construtiva, posteriormente compiladas para posterior devolutiva individual e coletiva.

Na etapa seguinte, o tempo destinado às aulas foi ampliado para 30 minutos, agora com foco em conteúdos da área de Biologia e planos de aula mais estruturados e intencionais. As atividades ocorreram de forma online e síncrona, e as avaliações dos colegas foram registradas em formulários eletrônicos, considerando critérios como clareza na abordagem temática, interação com o público, organização didática e uso de recursos multimídia. Essa fase teve como propósito aperfeiçoar a prática pedagógica dos participantes e consolidar aprendizagens advindas da etapa anterior.

Após o término do processo, os relatórios reflexivos de cada um, contendo expectativas, percepções e reflexões, foram consultados para fins de análise complementar para a elaboração deste artigo. Esses registros permitiram compreender como a experiência efetivamente, segundo o respectivo autor, contribuiu para o desenvolvimento da autonomia docente, da capacidade reflexiva e da consolidação da identidade profissional dos bolsistas.

A sistematização dos relatos e das observações, à luz do conceito ação/reflexão e derivados (Schön, 2000) como abordagem teórico-metodológica visando desenvolver uma percepção mais crítica quanto ao fazer docente cotidiano e, desse modo, ser capaz de ajustar as estratégias de acordo com as demandas escolares futuras.

A preparação inicial de um licenciando é um processo complexo, dialético e multifacetado, um percurso de construção de uma identidade profissional futura, que valoriza sua história, cultura e papel social, permitindo superar a figura do docente ministra as mesmas aulas repetidas vezes ao longo de sua carreira sem analisar sua prática pedagógica e potencial para melhorar a vida de seus educandos.

Além disso, conforme Tonello e Santos (2023), nesse contexto, a dinâmica dissonante entre os componentes teóricos transmitidos no Ensino Superior e a vivência prática letiva na Educação Básica são elencados como desmotivadores aos graduandos e egressos das Licenciaturas, agravando os índices de evasão das Universidades e da escola.

Vale ressaltar que no campo de Ensino de Biologia, outros elementos pertinentes integram o currículo: conteúdos abstratos de alta complexidade, suporte pedagógico de aulas de campos e laboratório e temas transversais ligados a outras áreas do conhecimento, dentre outros a fim de finalizar o plano de curso do Ensino Médio (Tonelli e Oliveira, 2021).

A fim de melhorar o diálogo entre os diferentes níveis de ensino, novas políticas públicas para Educação foram concebidas, em destaque, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com seu repertório de ações e iniciativas para aperfeiçoamento educacional, foi criado por meio da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 38/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, sob incumbência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com apoio do MEC, o projeto objetiva a vivência guiada do licenciando, com suporte de profissionais atuantes em sala de aula na Educação Básica correlata, em processo de capacitação para a futura profissão (Brasil, 2007, 2010).

Considerando que a experiência de participar do PIBID, tanto tem caráter individual quanto coletivo, a missão do complexo bolsistas-supervisores-coordenadores, executada em uma escola real, é capaz de proporcionar práticas reflexivas que contribuem imensamente para a construção da identidade desses futuros docentes, desenvolvendo habilidades e competências que fomentem autoconfiança e criticidade aos graduandos participantes e, assim, lapidem a sua prática docente a partir das experiências iniciais em sala de aula (Tonelli e Oliveira, 2021).



O movimento de pensar a própria prática e manter-se em constante aperfeiçoamento não é algo novo: no início do século XX, Dewey (2004) propôs uma perspectiva, cujo foco contempla a Escola como espaço formativo para o docente e sua experiência torna-se base para a autorreflexão e aprimoramento enquanto educador. Tal tendência pode ser condensada em uma expressão, que traduzida livremente, equivale a “aprender fazendo”.

Posteriormente, novos teóricos contemporâneos, em destaque Kemmis (1999) e Schön (2000), propõem o exercício de racionalidade prático-reflexiva para ser investigador da própria atuação pedagógica, como quem observa e é observado em um microscópico: é objeto e pesquisador de sua vivência na educação.

Sendo assim, a ideia de investigar e refletir constitui o conceito de ação/reflexão e seus paradigmas correlatos, tem sido tema de pesquisa de diversos autores na formação docente atual. Essa perspectiva parte da compreensão de que o professor não é um mero aplicador de técnicas, mas um sujeito ativo na produção do conhecimento, cuja prática deve ser constantemente analisada e reelaborada à luz da reflexão crítica.

Como resultado do uso dessa abordagem, Dantas e Carvalho (2012) citam como benefícios decorrentes valorização da carreira docente, desenvolvimento de novas estratégias para ensinar diferentes conteúdos, melhor compreensão da relação teoria e prática, melhoria da autoconfiança e valorização do trabalho em grupo dentre tantos outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A situação formativa da prática docente inicial entre os pares buscou verificar as competências e potencialidades individuais ao contemplar temáticas que os alunos teriam maior desenvoltura na apresentação dada a livre escolha dessas.

Em uma análise complementar dos relatórios reflexivos entregues no início das atividades do Programa, eles reforçam que a maioria dos bolsistas não possui experiências formais em Ensino, portanto as identidades docentes pessoais construídas até o momento foram determinantes para a planejamento e execução das apresentações.

Por conta disso, aspectos relevantes na sala de aula foram observados, tais como dificuldades quanto ao controle do tempo, uso de uma linguagem mais coloquial, utilização

precária do quadro branco e erros de grafia. Em menor escala, percebeu-se também a ausência de uma postura mais assertiva e pontual uso de vestimentas inadequadas ao ambiente educacional.

Apesar das dificuldades enfrentadas, esforçaram-se a exercer a atividade como docentes e, posteriormente, foi dedicado um momento reservado a comentários e trocas de impressões do supervisor, da coordenadora de área e também, de cada bolsista.

Tivemos, portanto, nessa atividade do PIBID, uma experiência com a docência através de uma prática pedagógica, onde de acordo com Tonello e Santos (2023) é aquela que possui uma organização dotada de intencionalidades e ações que agreguem sentido a ela. Cada participante dessa etapa da atividade pôde aprender por meio dessa prática e ainda colaborar com o aprendizado de seus pares.

Quando à segunda sessão, essas aulas remotas exigiram dos bolsistas um bom uso dessas tecnologias tanto para a produção quanto para a execução das aulas. Além disso, o próprio formato de aula virtual trouxe situações distintas de uma aula convencional, como a interação com os alunos limitada às telas dos dispositivos. Como os alunos e ouvintes envolvidos eram os próprios bolsistas da atividade e o supervisor, pôde-se acompanhar a experiência tanto sob a ótica de um aluno quanto de um professor. Como aluno, sentiu-se uma maior dificuldade em manter-se atento à aula e a não utilizar o dispositivo eletrônico para outra atividade paralela.

Considerando o saber docente como sendo dividido no conhecimento, na experiência e no saber pedagógico, de acordo com Oliveira e Pilatti (2024), então podemos considerar que nas aulas da primeira os bolsistas possuíam, principalmente, os conhecimentos que cada um já detinha anteriormente e, em menor proporção, os outros constituintes do saber docente.

Alguns bolsistas conseguiram utilizar melhor as potencialidades que uma TDIC oferece, quando, por exemplo, entraram em sites interativos, convidando os bolsistas a realizarem os passos feitos na aula. Entretanto, outros bolsistas mostraram um uso mais limitado, aproximando-se mais de uma aula convencional e presencial, carregando algumas das desvantagens próprias das aulas expositivas presenciais que seria a pouca interação, participação e atratividade somando-se as desvantagens do ambiente virtual que pode aprofundar a falta de interação dos alunos, quando não utilizados corretamente, e tornar a atividade pouco atrativa, frente a outras atividades possíveis num dispositivo tecnológico.

Como professor os desafios consistiram em estar atento ao chat e a criar meios para chamar a atenção dos alunos. Também sentiu-se a insegurança própria de um ambiente onde, muitas vezes, apenas se vê fotografias ou os nomes das pessoas, gerando incertezas sobre o nível de atenção e interesse dos alunos ou mesmo se de fato estavam presentes no ambiente virtual da aula.

Takahashi e Lorencini Júnior (2019) investigaram a identidade social docente em licenciandos de Ciências, e concluíram que o processo de socialização durante a formação inicial exerce influência direta na representação e no reconhecimento do pertencimento ao grupo profissional docente, moldando como os formandos percebem o papel de professor.

Esse segundo momento de apresentações proporcionou reflexões significativas acerca do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional. Observou-se que, apesar da resistência de alguns profissionais e da limitada abordagem dessas ferramentas em certos cursos e currículos, elas já se consolidam como parte integrante das práticas docentes contemporâneas. Evidenciou-se, assim, a importância de que o professor possua, ao menos, um domínio básico dessas tecnologias, desde as mais simples até as mais complexas, para que possam ser utilizadas de maneira intencional e significativa no processo de ensino-aprendizagem. Conforme destaca Souza (2021), a interatividade promovida pelas TDICs é um elemento essencial, pois estimula o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados e favorece a construção de um ambiente educativo dialógico, baseado na troca e na colaboração entre os sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Os resultados mostram que a experiência prática inicial, combinada aos ajustes pós feedbacks, ajudaram a desenvolver um exercício docente mais autônomo, criativo e maduro, preparando-nos para o futuro como professores.

Além das experiências já descritas, uma das atividades de maior relevância relatada por uma das bolsistas foi a elaboração de planos e a apresentação de aulas que simulavam situações reais de ensino. Nessa etapa, foi necessário estudar temas diversificados, construir planos de aula coerentes com os objetivos propostos e adaptá-los ao tempo estipulado para as apresentações. As aulas foram avaliadas pelo supervisor, pela coordenadora de área e pelos demais bolsistas do núcleo, o que possibilitou um retorno construtivo e plural acerca dos pontos fortes e dos aspectos a serem aprimorados.



Paralelamente, ocorreram momentos de discussão e preparação coletiva de recursos e sequências didáticas junto ao grupo geral do PIBID, com a colaboração de professores convidados. Essas trocas configuraram-se como espaços formativos fundamentais, uma vez que proporcionaram subsídios teóricos e práticos para o planejamento das aulas e oportunizaram a aplicação de estratégias e orientações sugeridas pelos docentes. Dessa forma, essa experiência consolidou-se como um exercício significativo de articulação entre teoria e prática, reforçando a importância da colaboração e da reflexão no processo de formação docente.

Quadro X – Lista de temas selecionados para as aulas preparatórias dos BIDS

Bolsista	Tema Aula 01	Tema Aula 02
A	Masculinidade	Metabolismo do álcool
B	O Melhor Aplicativo para trabalhar de Moto no Brasil em 2025	Anatomia e Fisiologia comparada para o deslocamento terrestre
C	Filmes <i>Stop motion</i>	Estratégias ecológicas de sobrevivência
D	Música para Amadores/Leigos	Comunicação entre animais - Cibernética
E	Introdução à Aviação Comercial	Anatomia e Fisiologia comparada para o Voo
F	Princípios básicos de <i>Magic: The Gathering</i>	Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio
G	Estoicismo	Transmissão do impulso nervoso
H	Educação Inclusiva (TC)	Ilustração científica

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1 – Registro das vivências docentes realizadas nas aulas 01 (presencial - esquerda) e 02 (remota - direita).



Fonte: Acervo PIBID Biologia CCS UECE





As apresentações de aulas e as devolutivas conduzidas sob a orientação do supervisor configuraram-se como momentos decisivos para o amadurecimento profissional dos bolsistas. IX Seminário Nacional do PIBID

Em relato, uma participante destacou que, em maio, apresentou sua primeira aula na sala Multimeios da escola-campo, abordando um tema livre, música, escolhido justamente por não ter relação direta com a Biologia, conforme sugestão do supervisor, com o intuito de promover maior conforto e espontaneidade nesse primeiro contato com a docência. Já em julho, durante a segunda etapa das apresentações, realizada de forma on-line, a mesma bolsista ministrou uma aula sobre Bioacústica, tema proposto pelo supervisor, que estabelecia uma ponte conceitual com o primeiro.

Um estudo de Tonelli e Oliveira (2021), intitulado Identidades docentes no contexto do PIBID em Biologia, investigou bolsistas de licenciatura em Biologia e identificou indícios fortes de que a participação no PIBID favorece a construção identitária ao possibilitar vivências práticas, reflexivas e de interação com comunidades escolares.

Essa continuidade temática possibilitou perceber a evolução no desempenho docente, especialmente em aspectos como planejamento, domínio de conteúdo e uso do tempo de aula, um ponto que, segundo a bolsista, foi aprimorado entre as duas apresentações. Além disso, o processo de troca de feedbacks, tanto ao avaliar colegas quanto ao ser avaliada, revelou-se essencial para o desenvolvimento profissional, pois proporcionou o reconhecimento dos próprios pontos fortes e fragilidades, além de incentivar a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e reflexivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa trajetória, constatou-se um significativo aumento na segurança e autonomia para planejar e conduzir aulas, elaborando cronogramas compatíveis com o tempo disponível e antecipando os recursos e estratégias pedagógicas mais adequadas aos objetivos propostos. Essa competência vai além do simples seguimento de um roteiro: envolve compreender o ritmo necessário para o desenvolvimento das atividades, organizar etapas de forma coerente e prever possíveis imprevistos, tornando o planejamento um instrumento flexível e adaptável às demandas da prática docente.

Além disso, o artigo Processos formativos e identidades docentes de professores/as de Ciências e de Biologia: o que dizem os anais do Congresso Nacional de Formação de Professores (Chefer, Santos & Oliveira, 2018) aponta que, em estudos de anais, três eixos se destacam como constitutivos da identidade docente: (i) a formação inicial, (ii) a formação



Paralelamente, a experiência proporcionou o desenvolvimento de uma compreensão mais contextualizada e crítica do processo de ensino-aprendizagem, articulando teoria, prática e realidade escolar. Essa reflexão possibilita analisar os desafios individuais e as condições de aprendizagem que poderão ser enfrentados no futuro, permitindo propor intervenções pedagógicas coerentes com cada contexto escolar.

Ao longo dos meses de participação no PIBID, tornou-se evidente que as atividades planejadas e acompanhadas pelo supervisor e pela coordenadora de área ultrapassavam a dimensão de exercícios pontuais, configurando-se como oportunidades concretas de crescimento profissional, aprendizagem efetiva e reflexão sobre o papel do professor em formação. Destaca-se, ainda, a importância do planejamento estratégico, da colaboração entre os bolsistas e do trabalho em equipe, elementos que se mostraram essenciais para a consolidação da identidade docente inicial e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais autônomas, criativas e reflexivas.

Concluímos que atividades interativas, realizadas em um ambiente acolhedor e voltado à reflexão, são essenciais para que possamos nos reconhecer na profissão de educador e fortalecer nossa identidade como profissionais.

A atividade formativa inicial de simulação de aulas proporcionou vivências concretas na prática docente, abrindo espaços significativos para reflexões e aprendizagens que contribuíram para a formação dos bolsistas enquanto futuros profissionais da educação. Nesse contexto, ficou evidente a relevância da experiência e do saber pedagógico, além do conhecimento teórico, como elementos constitutivos do saber docente. Observou-se, ainda, a necessidade do constante aprimoramento dos profissionais da educação frente às mudanças tecnológicas, ideológicas e históricas que se manifestam no ambiente escolar. Por fim, a dinâmica de ação-reflexão-ação mostrou-se essencial, evidenciando que o docente assume simultaneamente os papéis de aluno e de professor, favorecendo a construção de uma prática pedagógica mais consciente, crítica e adaptativa.

Essas evidências convergem para enfatizar que a formação de identidade docente não é algo que se constrói apenas no espaço universitário ou em disciplinas teóricas, mas sobretudo nas situações formativas vivenciadas: o ensinar simulado, o feedback, a reflexão, o exercício prático supervisionado, a interação com o ambiente escolar. São nesses momentos que o licenciando pôde experimentar, errar, ajustar, perceber-se professor, desenvolver autonomia e incorporar valores profissionais. Um estudo de Tonelli e Oliveira (2021)

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar experiências práticas fundamentais para a construção de nossa identidade docente. Reconhecemos a





importância do apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujos esforços e investimentos tornam possível o desenvolvimento de programas que fortalecem a formação de professores e promovem a melhoria da educação básica no Brasil. Agradecemos, ainda, à equipe de supervisores, coordenadores e demais professores envolvidos, que ofereceram orientação, acompanhamento e feedbacks essenciais para o nosso crescimento profissional e acadêmico durante toda a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrício Câmara; NUNES, Renata Rufino. Identidade docente na formação inicial em ciências biológicas. **Etd - Educação Temática Digital**, [S.L.], v. 26, n. , p. 1-20, 20 set. 2024. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v26i00.8670958>.

BRASIL. Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências..**Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010** . Brasília, 25 jun. 2010.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID.. **Portaria Normativa Nº 38, de 12 de Dezembro de 2007**. Brasília, 13 dez. 2007.

CHEFER, C.; SANTOS, A. P. A.; OLIVEIRA, A. L. Processos formativos e identidades docentes de professores/as de Ciências e de Biologia: o que dizem os anais do Congresso Nacional de Formação de Professores. **Revista Valore**, 2018. DOI: 10.22408/revav302018193655-666.

DANTAS, SMMM; CARVALHO, ADF. A formação de professores da área de biologia através da ação/reflexão: um relato de experiência no âmbito do PIBID. **Revista da SBEnBIO**, v. 5, 2012.

DEWEY, J. *Experiencia y educación*. Tradução Lourenço Luzuriada. Madrid: Biblioteca Nueva, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

KEMMIS, S. La investigación-acción e la política de la reflexión. In: A. Pérez Gómez et al. **Desarrollo profesional del docente**: política, investigación e práctica. Madrid-Espanha: Akal Textos, 1999.

LIMA, J. P. M; SILVA, V. A.; JUNIOR, W. E. F. Evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química: o que o PIBID tem a oferecer? **Química nova escola**, São Paulo, SP, v. 43, n.3, p. 330-339, ago 2022.



NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. X Encontro Nacional das Licenciaturas. V. Seminário Nacional das PES. Educação & Realidade, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 1-15, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.

OLIVEIRA, A. D. A.; PILATTI, L. A. **As contribuições do PIBID na formação inicial de professores de biologia: experiência com alunos da educação especial.** REnBio, v. 17, n. 1, p. 558-581, 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–34.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Marcos Vinicius Marques da; SOARES, Karla Jeane Coqueiro Bezerra; VALLE, Mariana Guelero do. **SABERES E IDENTIDADE DOCENTE:** uma análise em um curso de licenciatura em ciências biológicas. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 37, n. , p. 1-18, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826209>.

SOUZA, J. C. G. Integração das TDICs na educação: espaços digitais. **Revista científica FESA.** v. 2, n. 1, p. 74-88, mar. 2021.

TAKAHASHI, B. T.; LORENCINI JÚNIOR, Á. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências (The social identity of teachers in the initial training of teachers in Science). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 3, p. 1103-1115, 2019. DOI: 10.14244/198271992677.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.

TONELLI, G. A.; OLIVEIRA, A. L. Identidades docentes no contexto do PIBID em Biologia. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 27, e21046, 2021. DOI: 10.1590/1516-731320210046. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/z9JFXbrSScRDjjgFGTJ3dQd/>. Acesso em: 14 out. 2025.

TONELLO, Leonardo Priamo; SANTOS, Eliane Gonçalves dos. **FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA:** enredos na educação em ciências e biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 960-998, 6 jan. 2023. UPF Editora. <http://dx.doi.org/10.5335/rbecm.v5i2.12993>.